



## Conjuntura da Construção

n.º 72

Outubro / 2013

### Investimento em Construção regista quebras menos acentuadas

O investimento em construção, no 2º trimestre de 2013, registou quedas de 13%, face ao trimestre homólogo e de 1,0 %, face ao 1º trimestre do ano, variações que apesar de negativas traduzem um forte abrandamento da tendência de queda registada nos últimos anos. Recorde-se que no 1º trimestre de 2013, as variações foram de -26,1% e de -5,6%, em termos homólogos e trimestrais, respetivamente.

Por sua vez, o VAB do ramo da Construção, e não obstante a redução de -13,3% em relação ao mesmo trimestre de 2012, apresentou um crescimento de 1,3% face ao primeiro trimestre do ano.

De forma semelhante, o Indicador de Confiança na Construção, bem como, o Índice de Perspetivas de Emprego, apesar de se manterem a níveis extremamente reduzidos, revelam subidas de 10,9% e de 11,9%, respetivamente, no trimestre terminado em agosto, em termos homólogos.

Estes indicadores indiciam uma certa estabilização do nível da atividade do setor nos últimos meses e uma relativa recuperação da confiança empresarial. Porém, e não obstante estes sinais positivos, a verdade é que o setor continua a atravessar o mais profundo e prolongado período de crise da sua história.

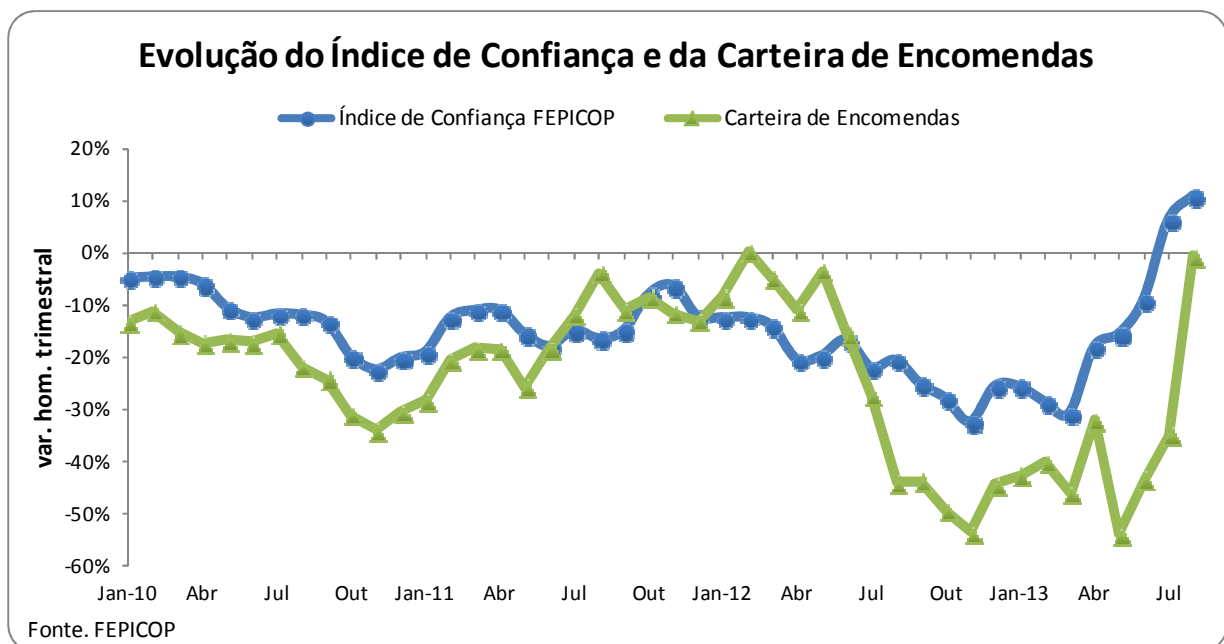
Dados objetivos como são os do licenciamento habitacional, que revelam quedas de 21,9% nas construções novas e de 25,6% nas obras reabilitação e demolição em termos homólogos até agosto ou, no mercado das obras públicas, o decréscimo homólogo de 20%, nas adjudicações dos primeiros oito meses de 2013, ilustram bem as dificuldades sentidas pelo tecido empresarial.



## 1. Indicador de Confiança na Construção com sinal positivo

Os dados apurados no inquérito de agosto às empresas de construção civil e obras públicas mostram os primeiros sinais positivos na evolução dos índices de opinião, apesar de se manterem em níveis historicamente reduzidos, com o Indicador de Confiança e o Índice de Perspetivas de Emprego a registarem subidas de 10,9% e de 11,9%, respetivamente, no trimestre terminado em agosto, face ao período homólogo.

O Índice que mede a evolução da Carteira de Encomendas manteve-se, nesse período, em queda, apesar de vir a registar decréscimos cada vez menos expressivos.



No que concerne aos condicionantes à actividade, a procura insuficiente e os aspetos financeiros foram, em agosto, os mais referidos pelos empresários. Efetivamente, o crédito às empresas do setor da construção e do imobiliário totalizava 32,8 mil milhões de euros em julho de 2013, o valor mais baixo desde maio de 2006 e que traduzia uma quebra de 4 mil milhões de euros face ao período homólogo.

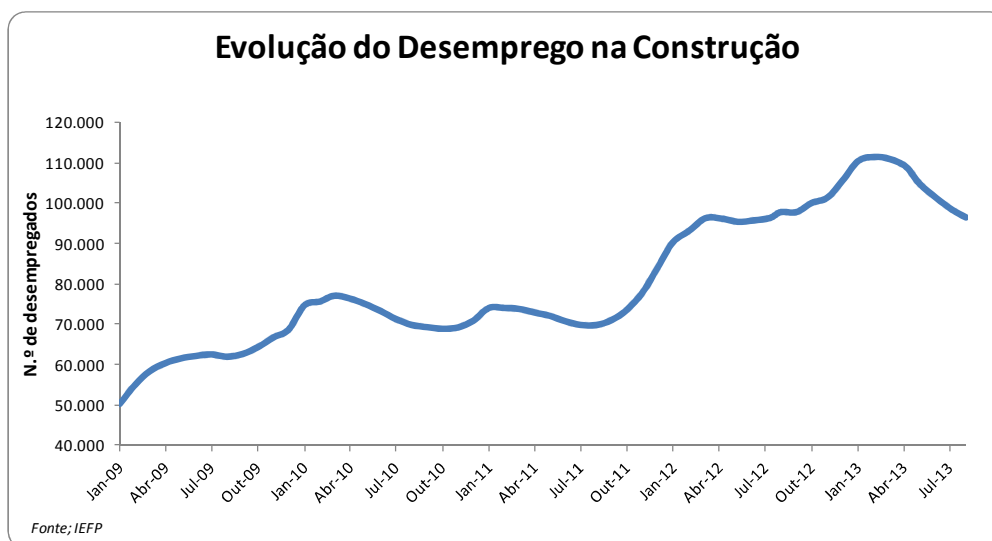
Quanto aos novos créditos concedidos para aquisição de habitação, em julho registaram um crescimento de 27 milhões de euros (+ 17,1%) quer face ao mês anterior, quer face a julho de 2012, refletindo, contudo, uma quebra de 81% face a julho de 2010.



## 2. Desempregados oriundos da construção em queda

Em agosto, o número de desempregados oriundos do setor da Construção e inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, diminuiu pelo 6º mês consecutivo, fixando-se em 96.564, representando 15,3% do desemprego nacional. Este valor traduz uma redução de 1,3%, face aos 97.874 registados em agosto de 2012, ou seja, há agora menos desempregados oriundos do setor, do que há um ano atrás. Refira-se que, em termos nacionais, o número de desempregados observou, nesse mês, um aumento homólogo de 2,2%, para os 633.088.

Note-se, porém, que estes dados, apesar de positivos, podem não se traduzir num aumento efetivo de postos de trabalho das empresas do setor, uma vez que é necessário ter em conta fenómenos como a emigração, aposentações, perda de direito a subsídio de desemprego, entre outros. Com efeito, recorda-se que, no 2º trimestre do ano, segundo o inquérito ao emprego realizado pelo INE, registou-se, no setor, uma diminuição de 11.200 empregos face ao 1º trimestre.

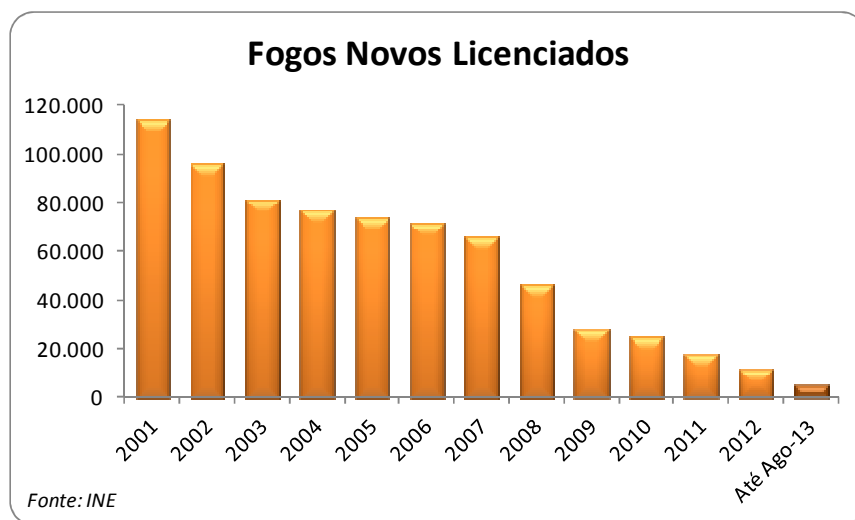




### 3. Produção em níveis extremamente reduzidos

O investimento em construção registou, no 2º trimestre de 2013, quedas de 13% face ao trimestre homólogo, e de 1,0 % face ao 1º trimestre do ano, variações que apesar de negativas traduzem um forte abrandamento da tendência de queda registada nos últimos anos. Recorde-se que no 1º trimestre de 2013, as variações foram de -5,6% e de -26,1%, em termos trimestrais e homólogos, respetivamente. Quanto ao VAB do ramo da Construção verificou-se uma variação de -13,3%, face ao mesmo trimestre de 2012, e um crescimento de 1,3% face ao trimestre precedente.

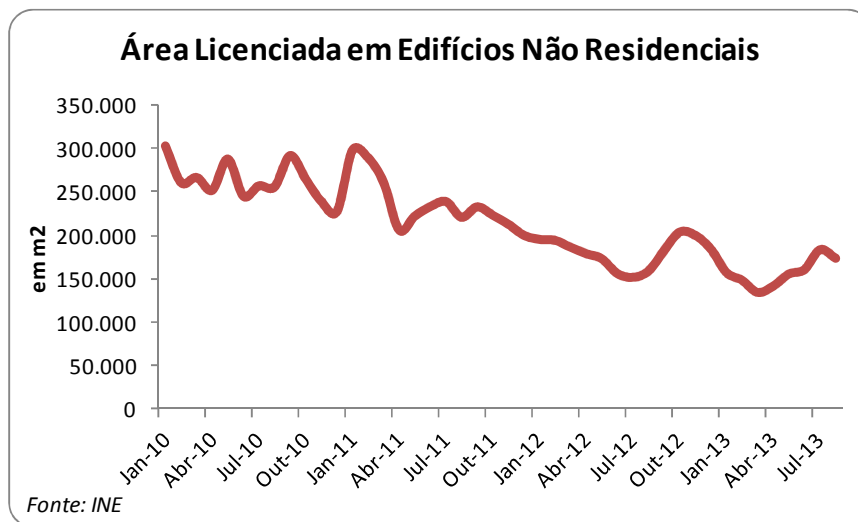
A evolução da procura dirigida ao mercado habitacional, medida pelos dados publicados pelo INE e relativos ao licenciamento habitacional, revela-se negativa, com quedas, até agosto, de 21,9% nas construções novas e de 25,6% nas obras reabilitação e demolição, em comparação com o período homólogo. Neste período, a quebra na área residencial licenciada foi de 31,4%, enquanto o número de fogos licenciados decresceu 38%, o que indicia uma redução mais acentuada do licenciamento de fogos com tipologias mais pequenas.



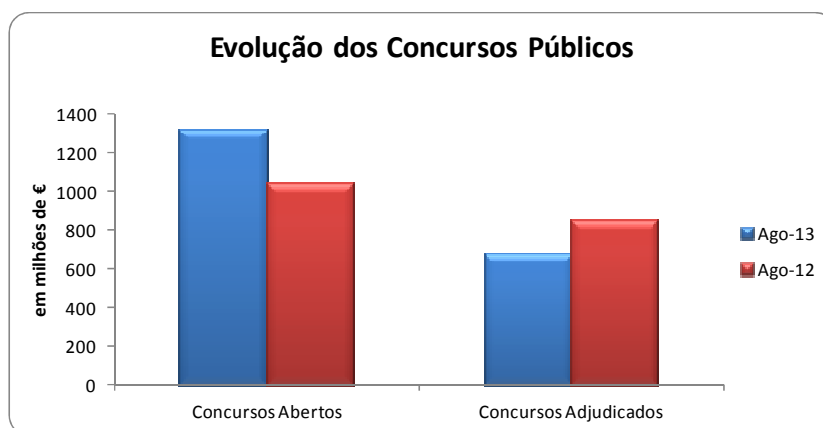
Quanto ao licenciamento para construção de edifícios não residenciais, e relativo aos primeiros oito meses de 2013, observa-se uma quebra de 7% da área licenciada, em comparação com igual período do ano anterior. Numa análise por destino dos edifícios licenciados, constata-se um aumento da área licenciada em edifícios industriais e agrícolas, que apresentam um crescimento homólogo de 32,4% e de 26,7%, respetivamente. Todos os restantes tipos de edifícios registam



quebras significativas nas áreas licenciadas, com destaque para os edifícios comerciais que registam uma contração de 41%, no período em análise.



Nos trabalhos de construção que resultam de investimento público (edifícios não residenciais públicos e obras de engenharia civil), assiste-se a um aumento das intenções de investimento. Os concursos públicos abertos, até ao final de agosto, registavam um acréscimo, em termos homólogos, de 27,1%, para os 1.326 milhões de euros. A administração central é o dono de obra público que mais contribuiu para este aumento, ao registar um aumento de 55,3% para os 575 milhões de euros. Por tipo de obra assiste-se a um aumento significativo dos concursos em vias de comunicação, obras hidráulicas e de urbanização.

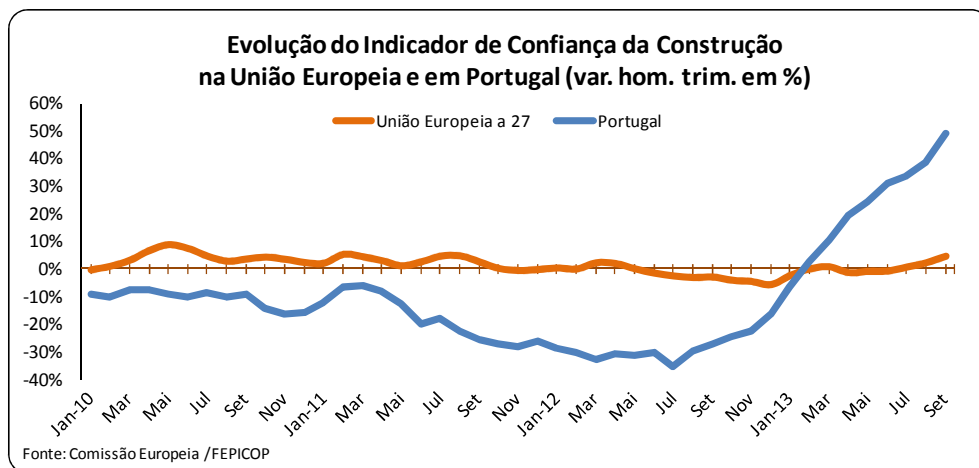


Contudo, este aumento de procura ainda não se traduziu num aumento das adjudicações de obras que continuam em terreno negativo. Até agosto, foram adjudicados 680,7 milhões de euros em obras, o que traduz uma quebra de 20%, em valor, em termos homólogos.



## 4. Empresários da Construção Portugueses menos pessimistas

De acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia, os empresários portugueses da construção têm vindo a reduzir o pessimismo quanto à evolução do setor em Portugal, tendo registado, no 3º trimestre de 2013 um aumento significativo do Indicador de Confiança, que resulta de uma melhoria da opinião sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego.



Quanto aos empresários europeus verifica-se também uma melhoria do Indicador de Confiança, embora a níveis menos expressivos, pese embora não terem atravessado a grave crise que assolou Portugal, e em particular, o setor da construção.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	3.ºT/12	4.º T/12	1.º T/13	2.º T/13	Jun-13	Jul-13	Ago-13	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,6%	-3,8%	-4,1%	-2,1%	-3,1%	-	-	
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-14,3%	-12,3%	-16,4%	-6,8%	-11,9%	-	-	
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-21,0%	-18,8%	-26,1%	-13,0%	-20,1%	-	-	
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-17,4%	-16,4%	-24,4%	-13,3%	-19,2%	-	-	
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	355,7	310,9	313,1	301,9	307,5	-	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	97,4	102,4	111,0	105,1	101,4	98,5	96,6	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-19,3%	-25,6%	-19,2%	-19,4%	-19,3%	-	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	38,5%	30,2%	18,9%	9,7%	14,2%	12,5%	10,7%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-16,2%	-17,0%	-23,1%	6,7%	-9,1%	-1,4%	-2,5%	
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>												
<b>Engenharia Civil</b>												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-10,9%	-37,6%	1,6%	10,8%	6,0%	11,2%	11,0%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-37,8%	-19,2%	-16,3%	-5,7%	-11,8%	23,9%	27,1%	
<b>Habitação</b>												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-17,8%	-37,4%	-35,0%	-36,9%	-36,0%	-31,0%	-29,7%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,2%	-34,1%	-38,7%	-25,8%	-32,8%	-30,7%	-31,4%	
<b>Edifícios Não Residenciais</b>												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-10,2%	-18,8%	-20,0%	0,5%	-10,4%	-10,2%	-11,5%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-21,9%	-7,8%	-28,6%	-1,8%	-13,9%	-5,8%	-7,0%	
<b>Produção Global</b>												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-16,6%	-5,1%	-11,1%	-7,1%	-7,2%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-31,5%	-29,1%	-39,2%	-22,4%	-30,8%	-28,9%	-	
<b>A Construção Europeia</b>												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-3,0%	-5,7%	0,7%	-0,8%	-2,1%	-1,8%	-0,8%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-26,9%	-16,2%	10,5%	31,1%	-3,2%	3,1%	9,4%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-4,0%	-9,0%	-2,4%	-2,8%	-4,5%	-4,4%	-4,0%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-43,2%	-35,9%	0,9%	41,1%	-16,2%	-6,8%	2,8%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-2,1%	-3,0%	2,9%	0,5%	-0,4%	0,1%	1,5%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-17,9%	-6,7%	14,6%	27,7%	27,7%	28,2%	30,5%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 18 de outubro de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

**var. hom. trimestral** = [trimestre n / trimestre n-4]      **var. hom. acumulada** = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]